

A síndrome benfiquista

por Manuel Abranches de Soveral

Custa a crer como em Portugal é possível tamanha desonestidade intelectual, parcialidade e ignomínia não só de certos dirigentes políticos mas sobretudo dos seus apoiantes. É certo que a aldrabice é quase uma segunda natureza de muitos políticos e que com bolos sempre se enganaram os tolos. Mas esta verdade universal ganha em Portugal foros patológicos, com vertentes verdadeiramente preocupantes para a sanidade mental do país, pois ultrapassa os actores políticos e estende-se assustadoramente aos comentadores, à comunicação social e à massa votante, que adere de corpo e alma às falácias com que é enganada e defende o indefensável, num clubismo cego e impenetrável a qualquer verdade ou bom senso.

Toda a gente sabe que o demissionário primeiro-ministro Sócrates é um aldrabão. Isto é tão claro e universalmente consabido que nem me vou dar ao trabalho de o evidenciar. Contudo, por muito estranho que pareça a uma sociedade sã, para muitos dos seus apoiantes e seguidores isso é uma qualidade, que procuram emular. Apreciam-lhe a desfaçatez, a lata, a rapidez do contra-ataque baixo e venenoso, a mentira defensável, a esperteza saloia. E repetem onde podem, sem a mesma mestria, é certo, as falácias, as desculpas de mau pagador e as aldrabices do émulo, naquela triste convicção alienada das seitas. Este estado de espírito, esta idiosincrasia, estende-se a largos sectores da sociedade portuguesa e é muito anterior ao fenómeno político. Terá começado, julgo eu, no futebol.

Boa parte da sociedade portuguesa é ignorante em quase tudo menos em futebol. Os jornais desportivos são praticamente a única leitura que fazem e, portanto, a sua única fonte de valores.

Ora, os valores do futebol não podiam ser mais nefastos. Desde logo, promovem a passividade das massas e a transferência das suas aspirações para meia dúzia de imbecis a correm atrás de uma bola e que com isso ganham fortunas. Depois, criam a dupla e contraditória convicção de que a verdade por um lado é discutível e por outro é determinada por outros imbecis, mas mal pagos, que são os árbitros.

Finalmente, permite a fundada suspeita de que tudo aquilo é cozinhado nas altas instâncias para explorar os espectadores e aficionados.

E toda esta lavagem ao cérebro se torna ainda mais danosa porque a tendência é só lerem os jornais adeptos dos seus clubes.

Neste pobre caldo cultural sobressaiu um fenómeno social de larga escala chamado Benfica, que de há uns anos a esta parte tem mesmo um canal televisivo próprio.

A interacção entre esta vasta massa benfiquista e os seus dirigentes, através de uma larga panóplia de meios de comunicação próprios ou infestados de adeptos, conduziu à criação de um protótipo social inconfundível: o benfiquista, que sobretudo na última década, dada a conjugação dos factores apontados e dos fracos resultados desportivos do clube, se transformou numa verdadeira síndrome da nossa sociedade.

Basicamente, o benfiquista hoje caracteriza-se pelo mais total autismo, aliado a uma arrogância e uma insolência sem limites. O benfiquista é completamente incapaz de reconhecer um erro ou um mau desempenho: a culpa é sempre dos outros. A culpa é da bola, que não quis entrar, é do árbitro, é do azar, é do tempo, é da Maria Alice...

Quando perdem são insuportáveis; quando ganham insuportáveis são. De resto, nunca um outro clube que jogue com o Benfica ganha. Para os benfiquistas e para a comunicação, infestada deles, é sempre o Benfica que perde, aliás invariavelmente de forma imerecida.

Salvo poucas e honrosas excepções, não há nada mais desagradável do que aturar um benfiquista, mesmo para mim, que não tenho clube nem ligo nada ao futebol.

É claro que não me surpreendeu nem um pouco saber agora que Sócrates não só é benfiquista como previu que o clube ia ganhar a final da taça europeia contra o Porto... Na verdade, Sócrates sempre teve o típico discurso benfiquista e sofre inegavelmente da mesma síndrome.

Mas só agora entendo que o aparente apoio que, segundo as falíveis sondagens, Sócrates ainda vai tendo, se justifica sobretudo pela mesma síndrome de que padecem os seus apoiantes. Para eles, não interessa se Sócrates é um aldrabão e nos conduziu finalmente à bancarrota virtual. A culpa é da bola, do árbitro e da Maria Alice!

Em boa verdade vos digo: não me admirava nada se Sócrates ainda vier a ser presidente do Benfica...